


AO DOMINGO

Dos programas eleitorais já apresentados, qual a ideia que mais fixou?



Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

“ Ainda sem ter tido oportunidade de ler em detalhe os programas eleitorais já apresentados e com base no que chega através dos media, apenas posso traçar um quadro impressionista:

- a coligação PSD/PP, por um lado, dá ideia de passos seguros dados ao longo dos últimos quatro anos de governação e, por outro, aponta o foco de forma muito marcada para as pessoas, nomeadamente no que respeita a políticas sociais e de emprego;
- o PS parece querer recuperar dos passos perdidos na sua opinião dados pelo Governo, no sentido em que habitualmente se usa a expressão que remete para um tempo em que se tomaram opções erradas sem conseguir chegar a lado nenhum;
- mais à Esquerda, a economia, finanças e apoios sociais dominam o discurso político.

Em resumo e aparentemente, nenhuma grande surpresa. Conforme esperado. ”



Sebastião Feya
Reitor da
Universidade
do Porto

“ Uma pergunta um pouco extemporânea, mas deixo uma primeira nota: um sistema público forte e qualificado é fundamental para a vida nacional, mas não é com permissividade que ele é construído e valorizado. Vejo pouca clareza e convicção nas propostas sobre a reforma do Estado, em particular nos modelos de governação e de trabalho. A coligação mantém um discurso em que é clara a desvalorização do sistema público em favor do privado. O partido socialista debate-se com um dilema entre realismo e inibição ideológica. Recordo que o início da debacle das nossas finanças coincidiu com a passagem maciça de prestadores de serviços, em meados dos anos 90, para os quadros permanentes da Função Pública. Precisamos de um sistema público eficiente, produtivo e naturalmente que justo. Um sistema em que se exija o que se deve exigir, em que se impeça o que se deve impedir e em que se compense o que se deve compensar. Não vejo sinais da necessária mudança... ”



Paulo Rangel
Eurodeputado
do PSD

“ A apreciação de programas não deve ser feita em função de uma única medida ou objetivo. Ao invés, penso que é a tendência geral que cada programa exhibe que verdadeiramente pode contar. No caso do PCP ou do BE, nada há a dizer: são totalmente incompatíveis com os compromissos europeus. Na comparação entre o PS e a coligação do Governo, chama a atenção a prudência que a aliança PSD/CDS revela e, ao contrário, o risco a que as propostas do PS expõem o país. Pensando que a crise grega vai atravessar a campanha eleitoral e que os holofotes vão ser postos em Portugal, tenho mesmo de sublinhar: o programa da aliança PSD/CDS leva a melhor sobre o do PS, por este apontar de novo para os tempos de instabilidade financeira. ”